

REFLEXÃO SOBRE A ROTINA DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RUTE DE PAULA RAMOS

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: r271084@dac.unicamp.br

Introdução do problema

Este texto refere-se a um dos encontros realizados durante a pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 2024, com as Coordenadoras Pedagógicas (CPs)¹ da rede municipal no interior do estado de São Paulo.

Ao enfatizar a importância da formação continuada como espaço para o compartilhamento de experiências das CPs² e da formadora pesquisadora, utilizei a abordagem pesquisa-formação, pois convida a compartilhar experiências; em contrapartida, observa-se um processo de identificação e, posteriormente, o aprendizado que surge da partilha de uma epistemologia viva, em constante movimento. Desse modo, não deve ser reduzido a critérios exclusivamente introspectivos e pessoais, limitando sua abertura dialética, como enfatiza Josso (2004).

Sendo assim, revela-se como necessário para o desenvolvimento profissional das CPs e da pesquisadora que exerce a função de coordenadora técnica na rede municipal, fortalecendo as identidades coletivas por meio da formação continuada. Como afirma Christov (2012, p. 10), “a educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos, que são práticas em constante transformação. A realidade muda, e o conhecimento que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado”.

A atuação das CPs nas instituições de Educação Infantil é um tema que demanda atenção especial, uma vez que envolve uma série de desafios e responsabilidades que afetam diretamente o cotidiano escolar, sendo marcado por diferentes demandas, exigindo dessas profissionais uma postura reflexiva e colaborativa, tanto nas interações com professoras/es e crianças quanto entre elas mesmas.

¹ A função de coordenação pedagógica na Educação Infantil do município pesquisado é exercida exclusivamente por mulheres, portanto, utilizarei o gênero feminino para me referir a essas profissionais.

² Para referir à coordenadora pedagógica, utilizarei a sigla CP.

Desenvolvimento

Iniciamos com uma citação de Ostetto (2000, p. 194), para quem “a escuta é disponibilidade ao outro e a tudo que ele tem a dizer. E mais: a escuta torna-se, hoje, a palavra mais importante para se pensar e direcionar a prática educativa”. Essa frase ressoou na sala, convidando todas as CPs a refletirem sobre a importância da escuta ativa, tanto nas relações com professores, crianças e famílias quanto entre elas mesmas. Propus que cada uma refletisse sobre suas experiências, ouvindo também as vozes e realidades do cotidiano escolar, que se tornaram o fio condutor do encontro formativo.

Após as boas-vindas, pedi que cada CP respondesse brevemente a algumas perguntas em *post-its*: “como é a sua rotina matinal?” e “o que você comeu hoje no café da manhã?”. Algumas compartilharam cafés da manhã apressados, enquanto outras relataram inícios de dia agitados, enfrentando desafios familiares e imprevistos diários. A rotina refletia a vida de cada coordenadora, mostrando que as particularidades das rotinas matinais revelam a necessidade de ouvir e respeitar as individualidades de todos na Educação Infantil, especialmente de bebês e crianças.

Sabe-se que tanto adultos quanto crianças trazem suas experiências para o espaço escolar, que precisam ser consideradas. O planejamento do trabalho com propostas que integrem o cuidar e o educar, priorizando a escuta e refletindo sobre o que as crianças nos comunicam diariamente sendo importante para o seu desenvolvimento integral.

Conforme Monção (2022), muitas instituições de Educação Infantil ainda não alinham sua estrutura de trabalho pedagógico à cultura das crianças e seus direitos fundamentais, priorizando uma organização voltada para os adultos. Essa abordagem cria dinâmicas de dominação, desconsiderando a voz e a subjetividade delas.

Sem um planejamento diário, o dia acaba sendo guiado por necessidades imediatas, assim como a rotina matinal. Durante a conversa, questionei: “como isso nos afeta?”, enquanto as CPs refletiam sobre o impacto de suas experiências diárias. A forma como cada uma descreveu sua rotina matinal pode influenciar o trabalho desenvolvido naquele dia na unidade escolar. O silêncio que se seguiu permitiu que cada uma ponderasse sobre o impacto de suas vivências.

Almeida (2010) destaca a importância do desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionais por parte da CP, como o olhar atento, a escuta ativa e a valorização dos saberes dos docentes. Essa atuação relacional é apontada como fundamental para a promoção de um ambiente acolhedor e de construção coletiva. A capacidade de se conectar com as/os educadoras/es e entender suas necessidades é essencial para que as CPs possam atuar de maneira efetiva, criando um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados.

Villela e Guimarães (2012) ressaltam que a atuação da CP deve se pautar pelo planejamento prévio e pelo acompanhamento das atividades pedagógicas, tanto as de sua responsabilidade direta quanto as de outros profissionais da escola. Com isso organiza o trabalho pedagógico e possibilita o alinhamento das ações com os objetivos educacionais da instituição. Dessa forma, as/os CPs podem atuar como facilitadoras, promovendo a integração entre as diferentes práticas e saberes que permeiam o ambiente escolar.

Os autores Bruno, Abreu e Monção (2015) destacam a importância do coordenador pedagógico nas instituições de Educação Infantil, ressaltando que ele atua como formador das/os educadoras/es e parceiro do diretor. Essa função tem sua importância, pois a CP integra a equipe de gestão e contribui para a formação de todos os/as profissionais da instituição.

Bruno (2012) ressalta que o papel do coordenador pode ser interpretado de diversas maneiras. Ele pode ser visto como um representante dos objetivos e princípios da rede escolar, atuando como educador responsável por capacitar as/os professoras/es, ou como alguém que impõe suas próprias convicções. Frequentemente, a/o CP se vê na posição de cumprir as metas da instituição ou de impor seu modelo de trabalho, negligenciando a formação contínua das/os educadoras/es.

Após essas reflexões, as CPs foram convidadas a escrever uma palavra que representasse suas experiências ao registrar suas rotinas. As palavras escolhidas variaram de “correria” a “reflexiva”, evidenciando a complexidade de suas vivências. Ao compartilharem suas experiências, algumas CPs destacaram momentos de empolgação, enquanto outras expressaram desafios. Cecília, com os olhos brilhando, relatou como se organizou para escrever sua rotina e, durante o processo, se viu imersa em profundas reflexões. Para ela, escrever era uma oportunidade de analisar seu

trabalho de forma crítica. Valdete manifestou frustração ao tentar registrar suas atividades, ressaltando a pressão constante que enfrenta.

Sônia, atuando em duas escolas, descreveu sua realidade como uma verdadeira “correria”, cercada por pedidos de ajuda, enquanto Rosana expressou a dificuldade de encontrar espaço para pensar. Essas narrativas apontaram a complexidade das rotinas das CPs, que variavam entre correria e momentos de reflexão.

Conclusão

Com as dinâmicas desse encontro formativo, pretendeu-se evidenciar como o compartilhar experiências e a escuta ativa podem promover um ambiente mais acolhedor e respeitoso, que valorize a individualidade de cada educadora/or e criança. Após as reflexões sobre a atuação da CP, percebeu-se um sentimento de pertencimento, fortalecendo a rede de apoio entre elas. A escuta, inicialmente proposta como tema central, transformou-se em um compromisso renovado com a prática educativa, motivando as CPs a implementarem as ideias discutidas em suas instituições.

O encontro formativo mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da identidade coletiva das CPs, permitindo que cada uma contribuísse com sua singularidade e experiência. Assim, as CPs, em suas falas, traçaram um retrato vívido das complexidades de suas rotinas, destacando a necessidade de um espaço para reflexão e apoio mútuo.

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e os desafios da educação. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). **Diretrizes para a formação de professores: uma abordagem possível.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 9-23.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. O trabalho coletivo como espaço de formação. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 14. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira.; ABREU, Luci Castor de; MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Os saberes necessários ao coordenador pedagógico de educação infantil: reflexões, desafios e perspectivas. In: ALMEIDA, L.R.; PLACCO, V.M.N.S.; (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: O enriquecimento da própria experiência. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 14. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Gestão na Educação Infantil:** cenários do cotidiano. São Paulo: Edições Loyola. 2022.

OSTETTO, L. E. (org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

VILLELA, Fábio Camargo Bandeira; GUIMARÃES, Ana Archangelo; Sobre o diagnóstico. In. BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 14. ed. São Paulo: Loyola, 2012.